

A relevância dos metadados: das infraestruturas à monitorização do Acesso Aberto

Ana Inácio [ISCTE-IUL, <http://orcid.org/0000-0002-6993-9089>]

João Dias [UCP, <http://orcid.org/0000-0002-0751-873X>]

Maria João Amante [ISCTE-IUL, <http://orcid.org/0000-0001-8891-9094>]



INTRODUÇÃO

O estudo testa as potencialidades oferecidas pelas plataformas de metadados abertos na monitorização do estado do Acesso Aberto (AA), caracterizando parte da produção científica do ISCTE-IUL entre 2014 e 2018 no que se refere a dimensões selecionadas. Possibilita igualmente o levantamento das dificuldades e/ou limitações de interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação científica.

METODOLOGIA

Utiliza-se como fonte de informação o sistema CRIS (*Current Research Information System*) Ciência-IUL, isolando o conjunto de artigos científicos produzidos no período referido (n=5991) e trabalhando as seguintes características: tipo de localização, tipo de licença associada, tipo de versão depositada e APC (*Article Processing Charges*) envolvidos.

Recorre-se a duas plataformas: o agregador Unpaywall e o diretório DOAJ. No primeiro, a ligação das bases faz-se através do DOI (*Digital Object Identifier*), tendo sido recuperados 14,1% dos artigos científicos, aos quais se aplica tratamento estatístico descritivo. No caso do diretório DOAJ, considera-se o ISSN e/ou EISSN para a verificação do tipo de licença e apuramento de valor de APC, correspondendo a informação a 10,2% do total.

RESULTADOS & CONCLUSÕES

Entre 2014 e 2017, o número de artigos em Acesso Aberto (AA) disponibilizados nos repositórios e nos websites das revistas científicas apresenta um percurso semelhante. Em 2018, verifica-se um aumento dos artigos acessíveis através do editor e uma diminuição da presença nos repositórios. A confirmação desta quebra exige, no entanto, o cotejamento do parâmetro de análise utilizado (*melhor localização*) com o parâmetro *várias localizações* (gráfico 1).

De acordo com ambas as ferramentas, a maioria dos artigos foi publicada em revistas com licenças CC BY (gráficos 2 e 3). O aumento progressivo de revistas a adotar este tipo de licença revela um ajustamento das mesmas às políticas de AA nacionais (e.g. FCT) e internacionais (e.g. Plano S). Poderá existir uma forte correlação entre o aumento de revistas com licenças Creative Commons e os valores de 2018 descritos no primeiro gráfico.

Quanto às versões dos artigos, segundo o Unpaywall, as mais depositadas são as versões publicadas (editor) e as versões submetidas (*sem peer-review*), confirmando o número das últimas a importância crescente que os autores conferem ao seu depósito e às respetivas plataformas (e.g. ArXiv). Contrariamente ao preconizado pela agência nacional de financiamento no que se refere ao depósito da versão mais próxima da versão final, a presença de pós-print é pouco expressiva (gráfico 4).

Finalmente, constata-se que a despesa com APC aumenta no decorrer do período. Para além disso, tendo em consideração a disponibilização em AA destas revistas e os resultados dos gráficos 2 e 3, conclui-se que os APC pagos cobrem, não só o processo editorial, mas também o próprio acesso aos artigos optando, por isso, as editoras por atribuir licenças CC BY às revistas (gráfico 5).

Os resultados do estudo reforçam a relevância das plataformas de metadados abertos mas aconselham prudência no uso exclusivo das mesmas para monitorizar o estado do AA. Apesar de permitirem a utilização de metadados a todos os que para elas contribuem, de serem desnecessários conhecimentos técnicos para a exportação de dados e poderem servir como pontos de partida para o desenvolvimento de novas metodologias de monitorização, a diferença de campos que apresentam dificulta a comparação e o seu cariz agregador faz depender a qualidade da informação da qualidade dos metadados das fontes (e.g. Unpaywall). Por outro lado, a informação de retorno é parcial, quer porque nem sempre existe no CRIS a informação que permite a ligação a essas bases de dados (e.g. DOI), quer porque também nessas plataformas não se encontra a totalidade dos registos pretendidos (e.g. DOAJ). A inexistência de outras ferramentas com metadados idênticos restringe a possibilidade de corroborar alguns dos resultados obtidos (e.g. APC).

BIBLIOGRAFIA

Piwovar et al. (2018), *The state of OA: a large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles*. <https://doi.org/10.7717/peerj.4375>

<http://hdl.handle.net/10071/18610>

Gráfico 1: Tipo de localização (2014-2018)

Fonte: Unpaywall

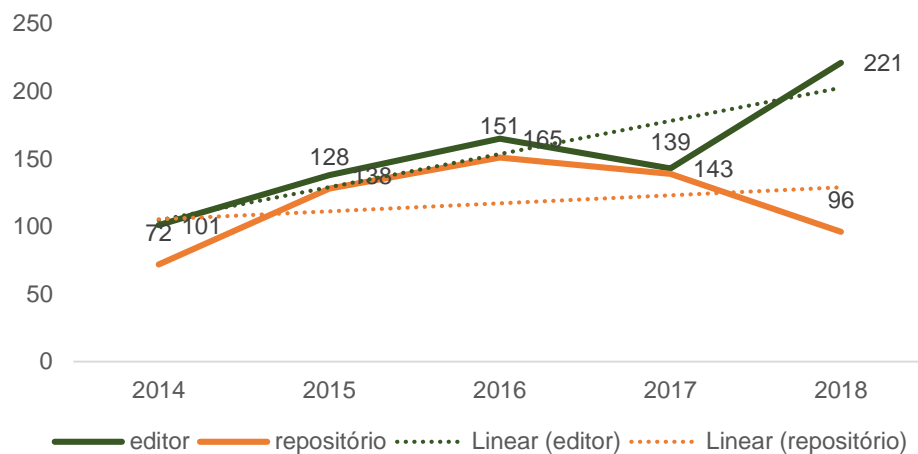


Gráfico 2: Tipo de licença associada (2014-2018)

Fonte: DOAJ

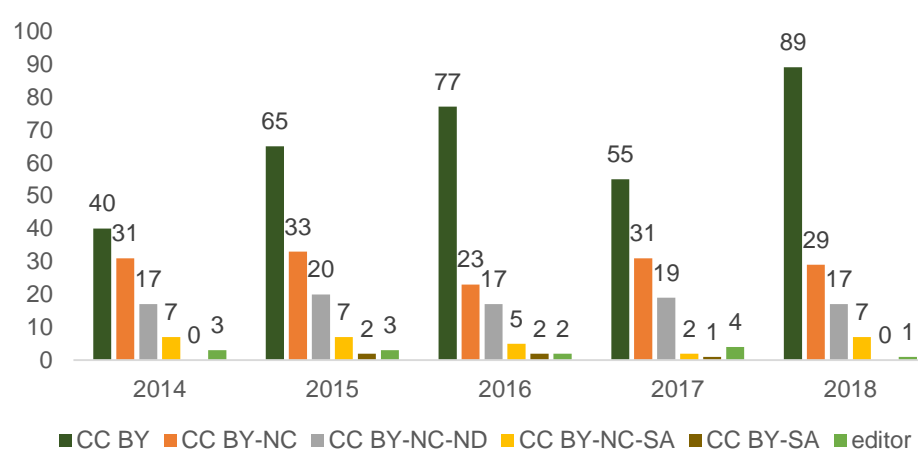


Gráfico 3: Tipo de licença associada (2014-2018)

Fonte: Unpaywall

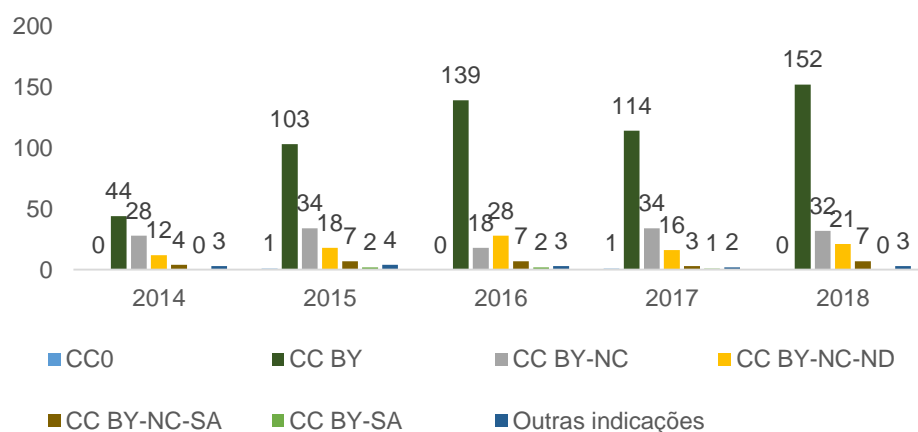


Gráfico 4: Tipo de versão depositada (2014-2018)

Fonte: Unpaywall

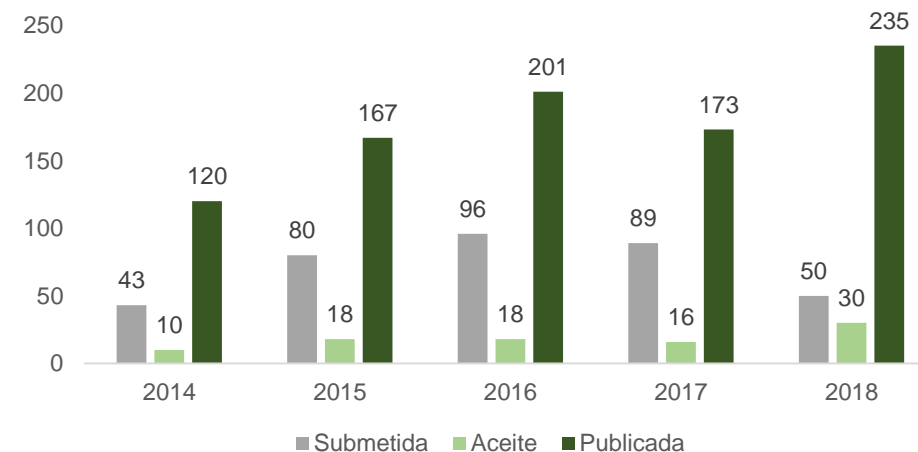
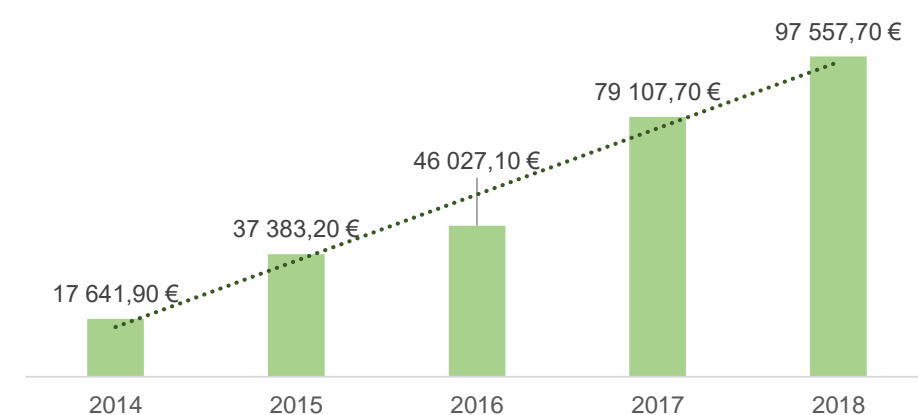


Gráfico 5: Gasto com APCs (2014-2018)

Fonte: DOAJ



Estimativa em relação à média da taxa de câmbio do período de referência (Fonte: Banco de Portugal)